



CARREGAL DO SAL

ATA NÚMERO DOZE (2017-2021) DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARREGAL DO SAL, REALIZADA EM 22 DE FEVEREIRO DO ANO DE 2019.

— Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezanove, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho de Carregal do Sal, nesta Vila de Carregal do Sal, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Carregal do Sal, sob a presidência de Carlos Jorge Morgado Gomes, secretariado, respetivamente, pela Primeira Secretária Ana Isabel Abrantes Ribeiro e pela Segunda Secretária Isabel Clara Amaral Teixeira. —

— VERIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE QUÓRUM. ABERTURA DA SESSÃO. REGISTO DAS PRESENCAS E DAS AUSÊNCIAS DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL. --

— Verificada a existência de quórum, o Presidente da Assembleia Municipal, Carlos Jorge Morgado Gomes, após cumprimentos, declarou aberta a sessão, eram precisamente vinte horas e quinze minutos. —

— Foram registadas as faltas, justificadas, dos membros da Assembleia Municipal, António Marques da Costa Pinto, Carina Isabel Pereira Pessoa e António Sousa Borges, tendo sido substituídos, nesta sessão, pelos membros Sónia Marisa Freitas Nascimento, José Figueiredo Castanheira e Marine Inês Guerreiro Pereira, respetivamente. O Presidente da Assembleia Municipal deu as boas vindas ao membro Marine Inês Guerreiro Pereira, por ser a primeira vez que participava neste órgão deliberativo. Foi verificada, ainda, a falta do membro Diego Enrique Rodrigues Garcia, que não se fez substituir nesta sessão da Assembleia Municipal. —

— A Assembleia Municipal estava constituída pelos dezanove membros: Carlos Jorge Morgado Gomes, Maria Manuela Ribeiro Rodrigues de Campos, Paulo Jorge Cata-



lino de Almeida Ferraz, Casimiro Alves Martins Loureiro, José Figueiredo Castanheira, Isabel Clara Amaral Teixeira, António Manuel Lopes Batista, Sérgio Correia Costa Rodrigues, Sandra Cristina Oliveira Cortês, Ana Filipa Montezinho Moreira Lopes, Francisco Azevedo da Silva, Manuel António Tavares Santos, Ana Isabel Abrantes Ribeiro, José Manuel Lopes Flórido, Carlos Alexandre Pais Baptista, Nuno Miguel Pais Seabra, Sónia Marisa Freitas Nascimento, Marine Inês Guerreiro Pereira e Adelino Morgado Carneiro. —————

————— **REGISTO DAS PRESENCAS E AUSÊNCIAS DO EXECUTIVO CAMARÁRIO.** ————

————— Foram registadas as presenças do Presidente da Câmara Municipal, Rogério Mota Abrantes, do Vice-presidente da Câmara, José Sousa Batista e dos Vereadores António Óscar de Almeida e Paiva, Toni Serge Costa Ribeiro e Ana Cristina Silva Sousa Borges. ————

————— **INÍCIO DOS TRABALHOS. ESCLARECIMENTOS.** ————

————— O Presidente da Assembleia Municipal informou que o expediente rececionado e expedido, encontrava-se arquivado em pasta, disponível para consulta e também tinha servido de base à ordem do dia a seguir transcrita, prévia e legalmente distribuída por todos os membros: —————

————— **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DIA** ————

————— 1. TRATAMENTO DE ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE AUTÁRQUICO. ————

————— **ORDEM DO DIA** ————

————— **2. INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA** ————

————— APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA ACERCA DA ATIVIDADE MUNICIPAL E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C) DO N.º 2 DO ARTIGO 25.º, DO ANEXO I, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. ————

————— **3. MODIFICAÇÃO AO ORÇAMENTO E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO** ————

————— 1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DO ANO DE



2019. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO. _____

_____ 4. **ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DO ANO DE 2019.** _____

_____ 1.ª ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DO ANO DE 2019. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO. _____

_____ 5. **REGULAMENTOS** _____

_____ 1.ª ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO MUNICIPAL. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO. _____

_____ 6. **CPCJ DE CARREGAL DO SAL** -----

_____ APRECIAÇÃO DO RELATÓRIO, DO ANO DE 2018, REFERENTE À ATIVIDADE DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DO CONCELHO DE CARREGAL DO SAL. _____

_____ 7. **ESPAÇO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** _____

_____ ESPAÇO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. _____

_____ De seguida foram tratados os assuntos abaixo descritos e tomadas as seguintes deliberações: _____

_____ **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DIA** _____

_____ 1. TRATAMENTO DE ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE AUTÁRQUICO. _____

_____ **APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA SETE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO.** _____

_____ Antes de entrar na apreciação e votação das atas, o Presidente da Assembleia Municipal, Carlos Jorge Morgado Gomes, suscitou a questão recorrente sobre se os membros que não estiveram presentes nas sessões, deviam ou não votar as respetivas atas, informando que a Mesa continuava com muitas dúvidas sobre este assunto, pelo que, enquanto as dúvidas não fossem esclarecidas, manter-se-ia a prática que tem vindo a ser seguida.

———O Presidente da Assembleia Municipal prosseguiu a sua intervenção, para informar que o projeto de ata da sessão ordinária realizada no dia sete de dezembro de dois mil e dezoito, que tinha recebido contributos, que depois de incluídos foi, de novo, enviado a todos os membros do plenário, pelo que no seu entendimento poder-se-ia colocar em votação. —————

———Colocada em votação, a ata da sessão ordinária realizada no dia sete de dezembro de dois mil e dezoito, foi aprovada por maioria, com quatro abstenções dos membros desta Assembleia Municipal, Maria Manuela Ribeiro Rodrigues de Campos, Ana Filipa Montezinho Moreira Lopes, Sónia Marisa Freitas Nascimento e Marine Inês Guerreiro Pereira. —————

———**APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZANOVE.** —————

——— O Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para informar que o projeto de ata da sessão extraordinária realizada no dia vinte e oito de janeiro de dois mil e dezanove, que tinha recebido contributos, que depois de incluídos foi, de novo, enviado a todos os membros do plenário, pelo que no seu entendimento poder-se-ia colocar em votação. —

———Colocada em votação, a ata da sessão extraordinária realizada no vinte e oito de janeiro de dois mil e dezanove, foi aprovada por maioria, com quatro abstenções dos membros, Carlos Jorge Morgado Gomes, Maria Manuela Ribeiro Rodrigues de Campos, Sónia Marisa Freitas Nascimento e Marine Inês Guerreiro Pereira. —————

———**CONTINUAÇÃO DOS TRABALHOS.** —————

———O Presidente da Assembleia Municipal informou que tinha sido entregue na Mesa, um Voto de Pesar pelo falecimento de Ismael Martins Proença Norte, que o deu a conhecer, tendo procedido à sua leitura, cujo teor é o que a seguir se transcreve: —————



_____ **“Voto de Pesar a** _____

_____ **Ismael Martins Proença Norte** _____

_____ Faleceu no passado dia 10 de janeiro **Ismael Martins Proença Norte**, reconhecido por todos como um bom funcionário das Finanças. Para além da sua atividade profissional, Ismael Norte foi um homem que dedicou bastante tempo da sua vida à causa pública. Esteve sempre ligado ao movimento associativo. Fez parte dos corpos sociais dos Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal, fez parte do Clube de Futebol de Carregal do Sal, quer como Diretor quer como jogador, e pertenceu ao Grupo Cultural Carregalense (GCC).—

_____ Ismael Norte foi durante muitos anos membro desta Assembleia Municipal. —

_____ Assim, pela sua carreira e dedicação à causa pública, o Grupo Municipal do Partido Socialista da Assembleia Municipal de Carregal do Sal, propõe que a Assembleia Municipal, na sua reunião de 22 de fevereiro de 2019, delibere: _____

_____ i) Um voto de pesar pelo seu falecimento; _____

_____ ii) Apresentar à sua família e amigos as mais sentidas condolências.” _____

_____ Colocada em votação a entrada desta proposta de Voto de Pesar, a sua admissão foi aprovada por unanimidade. _____

_____ Como ninguém se inscreveu para o uso da palavra, o Presidente da Assembleia Municipal colocou o Voto de Pesar em votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

_____ O Presidente da Assembleia Municipal prosseguiu a sua intervenção, reafirmando que a correspondência recebida e expedida se encontrava arquivada em pastas próprias e poderia ser consultada, sempre que os membros da Assembleia Municipal o desejarem. _____

——— Deu a conhecer as suas participações e da Mesa em reuniões e eventos, destacando a sua presença: na IV Gala do Clube de Futebol de Carregal do Sal; na Feira da Pinha e do Pinhão, Saberes e Sabores de Terras de Carregal do Sal; e na reunião de Presidentes das Assembleias Municipais, em Castro Daire. —————

———Referiu-se à ordem do dia da sessão, que não sendo tão extensa como a de anteriores, ainda assim solicitou aos membros da Assembleia Municipal a necessária contenção e poder de síntese no uso da palavra, aquando das intervenções, para a celeridade necessária e o bom andamento dos trabalhos. —————

———**USO DA PALAVRA DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, NO PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.** —————

———O Presidente da Assembleia Municipal disse estar aberto este período, aceitando inscrições. Inscreveram-se para usar da palavra os membros da Assembleia Municipal a seguir identificados: —————

———*Francisco Azevedo Silva* – Após apresentação de cumprimentos, usou da palavra para felicitar e dar os parabéns ao Executivo Camarário pela realização e sucesso de mais uma edição da Feira da Pinha e do Pinhão, Saberes e Sabores de Terras de Carregal do Sal. Disse que o evento é uma iniciativa muito importante para dar a conhecer o concelho de Carregal do Sal às demais regiões do País, como para além fronteiras, onde tantos portugueses e carregalenses se encontram emigrados e que ficam agradecidos por ver a sua terra natal e os seus familiares. Disse que, certamente, a iniciativa em causa dignifica o concelho de Carregal do Sal, é uma iniciativa que deve manter-se em anos vindouros, pois permite a divulgação dos valores concelhios e dos seus produtos endógenos, preservados pelas mãos dos artesãos e da pequena e média indústria. Concluiu, afirmando que a promoção do Concelho não pode ser descurada e esta Feira permite e a garante esse propósito. —————



————— *Casimiro Alves Martins Loureiro* – Após apresentação de cumprimentos, começou por se referir à intervenção inicial do Presidente da Assembleia Municipal, para afirmar que o assunto da votação das atas já tinha sido esclarecido. De seguida, solicitou à Câmara Municipal esclarecimentos sobre a constituição da empresa intermunicipal EIMAR e informações adicionais que a Câmara Municipal entendesse por bem apresentar.

————— *Manuel António Tavares Santos* – Após apresentação de cumprimentos, iniciou a sua intervenção, referindo que a bancada do Partido Social Democrata gostaria de se congratular e apresentar um Voto de Louvor à empresa LUSOVINI, face à sua dinâmica empresarial nacional e mundial e por ter merecido distinção como empresa do ano. Disse que apesar de não ser uma empresa sediada em Carregal do Sal, tem investido muito no Concelho, num produto endógeno que é o vinho. Em síntese, reafirmou que o Voto de Louvor tem a ver com o reconhecimento, por parte desta Assembleia Municipal, pela distinção de empresa do ano de dois mil e dezoito. Mudando de assunto, referiu-se à entrevista dada pelo Presidente da Câmara Municipal ao jornal Defesa da Beira, afirmando que quando a começou a ler, a primeira coisa que lhe veio à cabeça foi de que já tinha visto aquele filme, pois revela que existe para o Executivo Camarário e para o seu Presidente um Concelho e um outro para os munícipes, totalmente diferente, como se pudessem existir dois concelhos. Fala de desemprego residual, mas o que está a acontecer é que por falta de fixação de empresas e de criação de postos de trabalho, as pessoas têm de procurar trabalho noutros concelhos. As ETAR que são, como o Presidente da Câmara afirma, uma dor de cabeça, antes das eleições autárquicas não o eram e agora são. É verdade que o concelho de Carregal do Sal conseguiu cumprir as faixas de contenção, no âmbito da prevenção da floresta contra os incêndios florestais e que noutros não foi possível. Mas também é verdade que noutros, como Nelas e Castro Daire, as ETAR estão a funcionar e no do Carregal

do Sal não estão. E o resto das promessas eleitorais: redução do preço da água do abastecimento público; requalificação do antigo mercado municipal; requalificação da Fundação José Nunes Martins; requalificação da Casa Aristides Sousa Mendes; construção da Ecopista; requalificação do Parque Nossa Senhora das Febres, entre outras. Disse não existir investimento, apesar do Presidente da Câmara pintar de dourado o concelho de Carregal do Sal e falar em candidaturas e mais candidaturas, mas a verdade é que na prática nada se via, os resultados não eram visíveis. Na entrevista, o jornalista deveria ter feito outras perguntas e o Presidente da Câmara deveria responder. Relativamente à Feira da Pinha e do Pinhão, Saberes e Sabores de Terras de Carregal do Sal, afirmou o seu desagrado por, o membro Paulo Catalino, numa sessão extraordinária, a realizada em vinte e oito de janeiro de dois mil e dezanove ter parabenizado a Câmara Municipal, quando não o deveria ter feito por se tratar de uma sessão específica, fazendo um reparo à Mesa e em especial à primeira secretária que presidiu à sessão em causa, para acautelar este tipo de situações. Ainda relativamente ao evento Feira da Pinha e do Pinhão, a bancada do Partido Social Democrata achou estranho que, no programa oficial, não estivesse prevista a presença de nenhum governante, achando que o Executivo tinha aceite o reparo feito em outras assembleias; eis que tal qual el rei D. Sebastião, que apareceu no meio do nevoeiro, lá apareceu um Secretário de Estado das Infraestruturas, que por sinal estava em Mortágua a assinar mais uns protocolos sobre o IP três, tendo estado provavelmente fechado no seu gabinete e só agora ter aparecido. Referiu-se, ainda, ao discurso do Presidente da Câmara, repetitivo e sempre no mesmo sentido e ao discurso do Secretário de Estado das Infraestruturas, perguntando o que trouxe de novo, evidenciando obras importantes que o Governo continua a não fazer, como é o caso da conclusão do Itinerário Complementar Doze e a requalificação da Linha da Beira Alta e se porventura o questionou sobre essas obras que tardam a ser feitas. Concluiu, que nessa mesma entrevista, o Presidente refere



que o caminho se faz caminhando, fala da pinha e do pinhão, mas também fala de muitos outros produtos, questionando se isso representava uma viragem do caminho que quer fazer. —

——— *José Manuel Lopes Flórido* – Após apresentação de cumprimentos, afirmou que iria falar de um assunto recorrente e que tinha a ver com o perigo que representavam as árvores existentes na estrada de Carregal do Sal para Santa Comba Dão, pois eram várias e de grande porte e as suas ramadas pendem para a via pública e ultrapassam a estrada, representando um perigo para quem nela circula. Quanto ao Voto de Pesar apresentado pelo Partido Socialista disse que o mesmo deveria ter sido articulado com os restantes partidos políticos. Quanto à posição do Presidente da Câmara Municipal de Viseu e à intervenção na assembleia anterior do membro Paulo Catalino, afirmou que o que sabia foi de que o Presidente da Câmara Municipal de Viseu tinha pedido informações à Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões e essas informações não lhe tinham sido fornecidas. Disse que o membro Paulo Catalino, que tem aspirações a ser Presidente da Câmara Municipal, tem de arranjar uma estratégia dinâmica, de confiança e acolhedora ou então não ia lá. —————

——— *Marine Inês Guerreiro Pereira* – Após apresentação de cumprimentos, deu os parabéns ao Executivo Camarário pelo apoio prestado na requalificação do Baldio de Fiais da Telha, o que agradeceu em nome da Junta de Freguesia de Oliveira do Conde. ———

——— *Sandra Cristina de Oliveira Cortês* – Após apresentação de cumprimentos, alertou o Executivo Camarário para a falta de segurança que se verificou na obra de colocação dos ecopontos enterrados, porquanto uma obra deve ser fiscalizada aquando da sua execução, também no que diz respeito à segurança para trabalhadores e cidadãos, o que não se verificou no caso em apreço. Concretizou, afirmando que nos ecopontos enterrados junto ao Centro Educativo (Escola Básica) Nuno Álvares, foi constatada a inexistência de

limitadores dos ecopontos e ferro à vista. Concluiu, referindo que as obras deverão ser acompanhadas, não só em termos técnicos, como em termos de segurança, em que estes acabam por ser bem mais importantes que os primeiros. —————

————— *Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz* – Após apresentação de cumprimentos, começou por referir que quando se inscreveu tinha apenas intenção de falar sobre um assunto, mas que o decorrer das outras intervenções o obrigavam a falar de mais outros assuntos. Assim, disse enaltecer o facto do Presidente da Câmara Municipal de Carregal do Sal ser também o Presidente da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, e que tal facto, para além de ser um orgulho que todos sem exceção devem ter, era demonstrativo da competência demonstrada, era sinal de que os mais fortes sozinhos não ganham batalhas, mas que juntos premeiam os serviços. Disse manifestar em nome da bancada do Partido Socialista um voto de felicitação ao Presidente da Câmara por ter sido eleito Presidente da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, desejando as maiores venturas no cargo para que foi eleito. Respondendo ao membro José Flórido, afirmou que ali não havia candidaturas a nada. Cada um tem o seu exercício da política, uma vez que cada um tem o seu lugar na bancada a que pertence. O que não compreendia é porque o membro José Flórido tinha defendido o Presidente da Câmara Municipal de Viseu quando este estava a ser um entrave ao desenvolvimento da região e o que se pretendia era o seu desenvolvimento harmonioso, com inclusão de Carregal do Sal. Quanto à intervenção do membro Manuel Santos disse não compreender, mas ao mesmo tempo perceber que havia ali um problema de profissões e alguém que quer ser jornalista, depois empresário... Referiu que tinha alguma dificuldade em entender porque era tão difícil aceitar que os membros do Governo estejam presentes nas feiras e nos eventos mais importantes. Disse que todos deveriam estar felizes por ter membros do Governo. Concluiu, referindo



que ninguém é candidato a nada; existem, sim, pessoas que defendem causas e têm maneiras diferentes de ver e exercer a política. Deste modo, disse não aceitar que o Presidente da Câmara Municipal de Viseu tenha tomado a postura que tomou, numa clara negação do desenvolvimento harmonioso da nossa região. Concluiu, dizendo que mudou de opinião, no que diz respeito aos Decretos-Lei Setoriais mais recentes, os da Saúde e Educação. —————

————— *António Manuel Lopes Batista* – Após apresentação de cumprimentos, afirmou que a sua intervenção se prendia com três temas; o primeiro, com ocupação das crianças, com idades entre os três e os seis anos, no período de verão; o segundo, com a climatização do Centro Escolar (Escola Básica) Nuno Álvares; e o terceiro, com os transportes escolares/paragem de autocarros. —————

————— Relativamente ao primeiro, felicitou a Câmara Municipal pela primeira experiência levada a efeito no ano transato, mas que deveria ser melhorada. Pois, no seu entender, as atividades deviam responder favoravelmente aos anseios dos pais, mas essencialmente aos anseios das crianças, pelo que haverá necessidade de envolver na programação e acompanhamento das atividades técnicos com as competências adequadas, de forma que seja possível às crianças entrar em contacto com um conjunto diversificado de ações enriquecedoras sobre o ponto de vista emocional e social. —————

————— Quanto ao segundo, perguntou à Câmara Municipal qual o ponto de situação da climatização do Centro Educativo (Escola Básica Nuno Álvares) e se as crianças e trabalhadores iriam continuar a experimentar temperaturas extremas de calor. Tendo sugerido ainda que se procedesse à monitorização contínua das temperaturas do ambiente das salas de aulas na época de verão. —————

————— No que diz respeito ao terceiro, afirmou que em Cabanas de Viriato, junto ao Jardim de Infância Angelina Sousa Mendes, as crianças esperam pelo autocarro numa zona

sem iluminação e sem cabine para o efeito. Sugeriu que fosse feita de imediato alteração da zona de paragem do autocarro, ou seja a paragem deveria ser feita numa zona com maior luminosidade. Afirmou também que junto à Escola Secundária de Carregal do Sal os autocarros param numa zona em que os alunos são obrigados a atravessar a estrada e muitas vezes fazem-no sem cuidado, a correr e sem olhar, pelo que apelou para averiguar da possibilidade de alteração da paragem do autocarro ou solicitar a presença da Guarda Nacional Republicana nos momentos mais críticos e haver ações de sensibilização para o efeito. Concluiu a sua intervenção, pedindo para se fazer uma avaliação da localização e condições de todas as paragens de autocarro e naquelas em que se verificar necessidade de se fazerem alterações que as mesmas fossem feitas, para que os alunos não corram risco de vida ao saírem dos autocarros. _____

_____ Não havendo mais ninguém inscrito e antes de dar a palavra à Câmara Municipal para responder às questões suscitadas, o Presidente da Assembleia Municipal disse que iria colocar em votação a entrada do Voto de Louvor à LUSOVINI, nos termos apresentados pela bancada do Partido Social Democrata. _____

_____ Colocada em votação, a proposta foi admitida por unanimidade. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberto o período de apreciação e de intervenção sobre a proposta apresentada. _____

_____ *Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz* – Usou da palavra para afirmar que, no seu entendimento, os votos de louvor não deveriam ser apresentados naquelas circunstâncias, sendo usual, isso sim, apresentar e votar um voto de congratulação. O voto de louvor deveria ser usado em situações mais fundamentadas, não querendo, com a sua intervenção, menosprezar o elevado mérito da empresa LUSOVINI. _____

_____ Não havendo mais ninguém inscrito para o uso da palavra, o Presidente da As-



sembleia Municipal colocou em votação a proposta de Voto de Louvor, tendo sido aprovada por maioria, com cinco abstenções, dos membros José Castanheira Ferreira, Sérgio Correia Costa Rodrigues, Nuno Miguel Pais Seabra, Ana Filipa Montezinho Moreira Lopes e Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz. _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Câmara Municipal para responder às questões suscitadas. _____

_____ *Presidente da Câmara* – Após apresentação de cumprimentos, respondeu às questões apresentadas. Ao membro Casimiro Loureiro referiu que a tramitação para a constituição da empresa intermunicipal EIMAR estava em curso e que, proximamente, o assunto seria presente, de novo, à Câmara e à Assembleia Municipal, já com toda a documentação, tal como tinha dito em anteriores assembleias municipais. Ao membro Manuel António, referiu que também já tinha visto muitos filmes, protagonizados por uns e por outros, perguntando, ainda, quem tinha sido o produtor do filme apresentado. Evidenciou que os projetos e candidaturas não se fazem de um dia para o outro e que quando veio, encontrou inexistência de projetos a todos os níveis, nomeadamente das ETAR e de outros investimentos e se tivesse pertencido à Assembleia Municipal no anterior mandato teria acompanhado melhor essa problemática. Sobre a ETAR de Currelos está aguardar-se o visto do Tribunal de Contas, para futura consignação da obra, dizendo que não tinha prazer nenhum em ter meia dúzia de ETAR em estado lastimoso. Estão em candidatura as ETAR de Cabriz, Parada e Papízios. Quanto à existência de ETAR nos municípios de Nelas e de Castro Daire, informou que os membros das câmaras municipais quando lá chegaram já tinham os projetos prontos, o que não se verificou na Câmara Municipal de Carregal do Sal. Quantos aos restantes projetos de investimento mencionados, afirmou que todos eles estarão em boas condições de virem a ser aprovados os respetivos financiamentos para a sua realização, com exceção da Ecopista em que foi pedido o aumento

da verba, pois se assim não for, o projeto não terá condições para ser realizado. Evidenciou, ainda, que existe sobre a Casa do Passal um problema de subsistência, pois o seu funcionamento carretará um encargo de pelo menos quinhentos mil euros anuais, e terá de haver diligências, por parte da Fundação Aristides de Sousa Mendes, para arranjar formas de financiamento para custear esse encargo, não devendo o mesmo pertencer à Câmara Municipal. Quanto à visita dos membros do Governo, mencionou que quando tinha vindo para a Câmara Municipal, não viu ninguém a insurgir-se contra a vinda de membros do Governo do Partido Social Democrata. Referiu que em eventos havidos noutros concelhos, a presença dos membros do Governo é uma prática recorrente, e ninguém pergunta o que é que eles deixam aquando das suas visitas. Quando nos visitam, a nossa obrigação é pedir a melhor atenção e apoio para obras que todos gostariam de ver realizadas. Afirmou que teria todo o gosto em que o Itinerário Complementar Doze fosse acabado, pois se assim fosse a Variante a Nelas não estaria no estado em que se encontra e sem possibilidades desse município concretizar um protocolo com a Infraestruturas de Portugal, para manutenção da rodovia em causa. Quanto à viragem, referiu que não existia viragem nenhuma, mas tão só a evidência de outros produtos endógenos, para além do pinhão, que devem merecer a nossa atenção e que são também de muita importância para o desenvolvimento socioeconómico do Concelho. Ao membro José Flório, respondeu que estavam a ser feitas as faixas de contenção e proteção e foram começadas, precisamente, no limite de Santa Comba Dão, na estrada referida pelo membro da Assembleia Municipal. Evidenciou que estavam a ser feitas negociações para adquirir uma máquina própria para fazer a limpeza, dando sequência à intervenção contratada pela Câmara Municipal à Associação de Produtores Florestais do Planalto Beirão. Quanto à atuação do Presidente da Câmara Municipal de Viseu disse não pretender aflorar esse assunto. Ao membro Sandra Cortês, informou que também tinha visto isso e de imediato transmitiu



aos serviços para tomar as providências necessárias. Ao membro António Batista, sobre a climatização da Escola Básica Nuno Álvares informou que o estudo estava feito e poderia ser consultado se assim o entendesse. Disse que a concretização do estudo não era simples, passava pela substituição de máquinas, sem garantias de funcionamento e de resolução do problema. Com um custo de cento e cinquenta mil euros, mencionou que quem deveria ter tido essa preocupação, foi quem fez o projeto e aquelas obras, cujos encargos, na altura, até seriam financiados pelos fundos comunitários em oitenta e cinco por cento do montante. Agora terá de ser a Câmara Municipal a suportar a totalidade dos encargos.

——— *Vice-Presidente da Câmara* – Após apresentação de cumprimentos, informou o membro António Batista, na parte ainda não respondida, que o assunto das férias desportivas das crianças dos três aos seis anos era um assunto recorrente e abordado no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal e no Conselho Municipal de Educação. Disse que muito já tinha sido feito, pois tinha-se feito uma cobertura a cem por cento em todo o espaço de interrupção letiva. Relativamente à intervenção e às férias desportivas, afirmou estranhar como é que durante muitos anos não colocaram entraves e de repente, são levantadas quanto à qualidade e competências dos técnicos. Referiu que o que o preocupava bem mais era o problema das cantinas, pois no Verão não existem cantinas para fornecimento de almoços. Disse, pois, que não corroborava com o alerta para a programação e acompanhamento com técnicos devidamente habilitados, com as devidas competências. Quanto ao assunto dos transportes escolares e da paragem, recordou que foi por solicitação da Associação de Pais, que os alunos foram para as traseiras do Jardim de Infância, não existindo ali uma paragem; os alunos apenas entram e saem do autocarro. Relativamente à alteração de paragens de autocarro, disse estar em curso a de

Póvoa das Forçadas, após merecer o aval da Comissão de Trânsito e da Transdev. Na última Comissão de Trânsito, foi estudada uma vez mais a possibilidade de se deslocar a paragem do autocarro do Pimpilro para o Jardim Angelina Sousa Mendes, mas chegou-se à conclusão de que não há condições técnicas de segurança. A sensibilização sugerida é uma ação essencial da escola. _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal deu, de novo, a palavra aos membros da Assembleia Municipal que quisessem intervir. _____

_____ *José Manuel Lopes Flório* – Usou da palavra para esclarecer que as árvores a que se referia são as que existem da Rotunda do Centro Comercial Flório em direção ao Ramal de Parada, sentido Santa Comba Dão. _____

_____ *António Manuel Lopes Batista* – Usou da palavra para dizer que não estava de acordo com o que tinha sido dito, pelo Vice-Presidente da Câmara, sobre as férias desportivas. Quanto à climatização perguntou se a mesma iria ser feita ou não. Quanto aos transportes escolares e paragem informou que a solicitação não foi feita pela Associação de Pais a que preside, salientando que no local não existe luz nem abrigo. _____

_____ *Manuel António Tavares Santos* – Usou da palavra para responder ao membro Paulo Catalino, afirmando que não pretendia substituir-se ao jornalista. Endereçou os parabéns ao Presidente da Câmara Municipal pelas respostas ao seu filme, referindo que o produtor é o Executivo Camarário, na pessoa do seu Presidente. _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal deu, de novo, a palavra à Câmara Municipal. _____

_____ *Presidente da Câmara* – Ao membro António Batista respondeu que o Executivo Camarário estava bastante preocupado com o bem-estar dos alunos, mas havia dúvidas sobre a garantia de que com o investimento de cento e cinquenta mil euros, o problema



da climatização se resolveria. Disse que quando se avançar tem de se ter a certeza absoluta de que aquilo vai funcionar e que resolve o problema de uma vez por todas. _____

_____ *Vice-Presidente da Câmara* – Usou da palavra para informar que tinha sido uma Associação de Pais a solicitar aquela solução, que, repetiu, não é uma paragem. Disse ter respondido à questão suscitada sobre as férias desportivas, já que as atividades de animação e apoio à família, são garantidas pelas educadoras e pelo pessoal não docente. As AEC têm legislação específica e a Câmara Municipal tem cumprido. Quanto às férias desportivas, a Câmara Municipal tem de rentabilizar os meios e recursos de que dispõe. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal deu por concluído este ponto e informou que iria passar à _____

ORDEM DO DIA _____

2. INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA _____

_____ APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA ACERCA DA ATIVIDADE MUNICIPAL E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C) DO N.º 2 DO ARTIGO 25.º, DO ANEXO I, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Câmara Municipal para apresentar este ponto referente à informação escrita acerca da atividade municipal e da situação financeira do Município, nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do número dois, do artigo vigésimo quinto, do anexo à Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro. _____

_____ *Vice-Presidente da Câmara* – Usou da palavra para informar que a Câmara Municipal tinha a apresentação preparada e que primaria por a apresentar, mas que caso a Assembleia Municipal o entendesse poderia prescindir de a apresentar e responder às questões que viessem a ser colocadas, o que veio a ser aceite. _____

———O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberto o período de debate, aceitando inscrições. —————

———*Maria Manuela Ribeiro Rodrigues de Campos* – Após a apresentação de cumprimentos, questionou a Câmara Municipal sobre o que é que a tinha motivado a não assumir os encargos com o pagamento da quota e da caixa de previdência da advogada da Câmara Municipal. —————

———O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Câmara Municipal para responder à questão colocada. —————

———*Presidente da Câmara* – Usou da palavra para responder ao membro Manuela Campos, dando conta das diligências efetuadas e das conclusões encontradas de que teria de ser a trabalhadora a pagar as quotas e a caixa de previdência e não a Câmara Municipal, face aos pareceres emanados da Associação Nacional de Municípios Portugueses e da Ordem dos Advogados, Delegação Regional de Coimbra. —————

———Não tendo sido registadas quaisquer inscrições para debate deste ponto, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado este ponto da ordem do dia. —————

———3. MODIFICAÇÃO AO ORÇAMENTO E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO———

———1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DO ANO DE 2019. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO. —————

———O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Câmara Municipal para apresentar este ponto referente à proposta da primeira revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano do ano de dois mil e dezanove. —————

———*Vice-Presidente da Câmara* – Com o recurso a um trabalho realizado em *power point*, apresentou este ponto da ordem do dia, referindo que com o novo enquadramento técnico-legal é possível fazer a aprovação da revisão em fevereiro, para integração do saldo de gerência do ano anterior, não havendo necessidade de aguardar por abril,



aquando da prestação de contas. Descreveu, de seguida, a metodologia utilizada na elaboração desta primeira revisão. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberto o período de discussão deste ponto, aceitando inscrições. _____

_____ *Casimiro Alves Martins Loureiro* – Usou da palavra para afirmar que o documento em análise tinha um cariz muito técnico, sendo que esta primeira revisão serviu para tratar da distribuição do saldo de gerência do ano anterior, não acrescentando, no entanto, nada de novo, pelo que a bancada do Partido Social Democrata iria votar contra.

_____ Não havendo mais inscrições, o Presidente da Assembleia Municipal colocou este ponto em votação, tendo-se apurado o seguinte resultado: _____

_____ Contra – 5 (cinco) votos; _____

_____ Abstenção – 0 (zero) votos; _____

_____ A favor – 14 (catorze) votos. _____

_____ Assim, a Assembleia Municipal, decorrida votação nominal, deliberou aprovar por maioria, com os votos contra dos membros Casimiro Loureiro, Manuel Santos, Manuela Campos, Sandra Cortês e António Batista, e catorze votos a favor dos restantes membros, a proposta apresentada pela Câmara Municipal referente à primeira Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano do ano de dois mil e dezanove, nos termos da documentação que vai ser arquivada em pasta própria. _____

_____ A bancada do Partido Social Democrata apresentou declaração de voto, nos seguintes termos: _____

_____ “DECLARAÇÃO DE VOTO _____

_____ A Bancada do PSD da Assembleia Municipal de Carregal do Sal, relativamente à 1.ª alteração do orçamento para o ano de 2019, vota contra pelos factos seguintes: _____

— 1 – Apesar da postura construtiva por parte dos Vereadores do PSD, apresentando propostas para incluírem o orçamento, nenhuma delas mereceu acolhimento pelo executivo, apesar de, inequivocamente, se traduzirem num claro benefício para os munícipes;—

— 2 – Por se tratar de um documento que, claramente, não cumpre o programa com que o PS se apresentou ao eleitorado; —

— 3 - Por se tratar de documento cuja execução e responsabilidade cabem em exclusivo ao Executivo pela sua não aceitação de propostas de alteração aquando da sua elaboração, levando a que o PSD não se reveja no mesmo.” —

— O Presidente da Assembleia Municipal informou que se iria entrar no ponto seguinte —

— 4. **ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DO ANO DE 2019.** —

— 1.ª ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DO ANO DE 2019. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO.- —

— O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Câmara Municipal para apresentar este ponto referente à proposta da primeira Alteração ao Mapa de Pessoal do ano de dois mil e dezanove. —

— *Vice-Presidente da Câmara* – Usou da palavra para apresentar a proposta e o ponto da ordem do dia, referindo que o mesmo estava associado, essencialmente, à criação da equipa de sapadores florestais, reconhecendo desta equipa, como função de natureza permanente e de interesse público e não atividades sazonais, pelo que o recrutamento teria de ser por tempo indeterminado e não a termo certo. —

— O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberto o período de discussão deste ponto, não se tendo registado, no entanto, quaisquer inscrições. —

— O Presidente da Assembleia Municipal colocou este ponto em votação, tendo-se



apurado o seguinte resultado: unanimidade. _____

_____ Assim, a Assembleia Municipal, decorrida votação nominal, deliberou aprovar por unanimidade, a proposta apresentada pela Câmara Municipal referente à primeira Alteração ao Mapa de Pessoal do ano de dois mil e dezanove, nos termos da documentação que vai ser arquivada em pasta própria. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal informou que se iria entrar no ponto seguinte — _____

_____ 5. REGULAMENTOS _____

_____ 1.ª ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO MUNICIPAL. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Câmara Municipal para apresentar este ponto referente à proposta de Alteração ao Regulamento do Orçamento Participativo Municipal. _____

_____ *Vice-Presidente da Câmara* – Usou da palavra para justificar este ponto da ordem do dia, informando que esta primeira alteração ao Regulamento do Orçamento Participativo Municipal se prendia, essencialmente, com a criação de uma fase de pré-análise que não visava analisar a qualidade das propostas e dos documentos enviados, mas sim promover uma análise formal. Simultaneamente, deu-se um arrumo ao Regulamento, para o tornar mais acessível, sob orientação jurídica. Disse ter estado, o Regulamento com a primeira alteração proposta em consulta pública, tendo recebido um contributo que, para já, não foi acolhido. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberto o período de discussão deste ponto, não se tendo registado, no entanto, quaisquer inscrições. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal colocou este ponto em votação, tendo-se apurado o seguinte resultado: unanimidade. _____

— Assim, a Assembleia Municipal, decorrida votação nominal, deliberou aprovar por unanimidade, a proposta apresentada pela Câmara Municipal referente à primeira Alteração ao Regulamento do Orçamento Participativo Municipal, nos termos da documentação que vai ser arquivada em pasta própria. —

— O Presidente da Assembleia Municipal informou que se iria entrar no ponto seguinte —

— **6. CPCJ DE CARREGAL DO SAL** -----

— APRECIACÃO DO RELATÓRIO, DO ANO DE 2018, REFERENTE À ATIVIDADE DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DO CONCELHO DE CARREGAL DO SAL. —

— O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Câmara Municipal para apresentar este ponto referente à apreciação do relatório, do ano de dois mil e dezoito, referente à atividade da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Carregal do Sal. —

— *Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges* – Após apresentação de cumprimentos, a Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges apresentou o ponto e o documento em análise, referindo-se aos processos, à sua natureza e as classes etárias mais abrangidas nos processos. Formulou um agradecimento às comissões restrita e alargada e às equipas que com elas colaboraram, pelo trabalho profícuo desenvolvido em prol das crianças e jovens deste Concelho. —

— Apesar de não o ter feito em devido tempo, aproveitou para informar, em resposta à intervenção do membro Manuel Santos, que a Câmara Municipal já tinha apresentado o seu reconhecimento à LUSOVINI, e à MAGNUM, pelas distinções de que tinham sido agraciadas. —

— O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberto o período de apreciação



deste ponto, aceitando inscrições. _____

_____ *José Manuel Lopes Flórido* – Usou da palavra para se congratular com a atividade desenvolvida pela Comissão de Crianças e Jovens do Concelho de Carregal do Sal, felicitando a Presidente e restante equipa, desejando que assim continue, pois trata-se de um trabalho bastante louvável. _____

_____ Não havendo mais inscrições, o Presidente da Assembleia Municipal declarou apreciado este ponto da ordem do dia, referente ao Relatório, do ano de dois mil e dezoito, referente à atividade da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Carregal do Sal, nos termos da documentação que vai ser arquivada em pasta própria. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal informou que se iria entrar no ponto seguinte – _____

_____ **7. ESPAÇO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** _____

_____ ESPAÇO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberto este ponto da ordem do dia e aceitou inscrições, não tendo sido registada qualquer inscrição. _____

_____ **APROVAÇÃO, EM MINUTA, DE DELIBERAÇÕES NOS TERMOS DO NÚMERO TRÊS DO ARTIGO QUINQUAGÉSIMO SÉTIMO DO ANEXO I DA LEI NÚMERO SETENTA E CINCO BARRA DOIS MIL E TREZE, DE DOZE DE SETEMBRO.** _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal, Carlos Jorge Morgado Gomes, informou que tendo em vista a eficácia dos assuntos deliberados, pediu às Secretárias para procederem à leitura da minuta das deliberações dos pontos três, quatro, cinco e seis da ordem do dia. – _____ <

_____ Colocada em votação, decorrida votação nominal, a minuta foi aprovada por unanimidade. _____

_____ **ENCERRAMENTO.** _____

————Esgotada a ordem do dia, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão quando eram vinte e duas horas e quarenta minutos.————

————E, para constar, se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa.————

O Presidente da Assembleia Municipal,

Carlos Jorge Morgado Gomes

A Primeira Secretária,

Ana Isabel Abrantes Ribeiro

A Segunda Secretária,

Isabel Clara Amaral Teixeira.